

VIDA E CONTRIBUIÇÃO EDUCACIONAL DE EDUARDO CARLOS PEREIRA

GUTIERRES, Edison Aparecido (UEM)

ARNAUT DE TOLEDO, Cezar de Alencar (Orientador/UEM)

INTRODUÇÃO

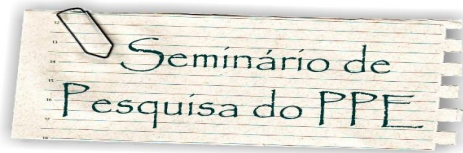
O objetivo deste trabalho é fazer uma análise histórica da vida e da atuação educacional de Eduardo Carlos Pereira, bem como de sua contribuição para a sociedade de seu tempo. Ele utilizou a instrumentalidade da escola e da imprensa escrita para a evangelização da igreja e da sociedade.

Destaca-se também que Eduardo Carlos Pereira já foi estudado por outros autores, como a Doutora Márcia Molina (2004), professora (USP/UNISA). Sua tese objetivava analisar a Gramática Expositiva (Curso Superior) de Eduardo Carlos Pereira à luz da história das ideias linguísticas. Outro autor que o estudou foi o Doutor Arival Dias Casimiro. Seu trabalho é intitulado “Eduardo Carlos Pereira Um Mestre da Língua Portuguesa” (2005). Ele analisou a produção gramatical de Eduardo Carlos Pereira, com destaque para a sua Gramática Expositiva e suas concepções linguísticas.

Constata-se que ambos os autores fizeram a sua abordagem na construção da atuação de Eduardo Carlos Pereira na área de filologia atendo-se a examinar a morfologia e a sintaxe do pensamento linguístico de Eduardo Carlos Pereira.

Mostra-se, por meio desta pesquisa, que Eduardo Carlos Pereira foi influenciado pela visão protestante, convertendo-se ao protestantismo presbiteriano, e abraçando a sua maneira de vida, tanto no aspecto religioso como no aspecto educacional.

Em face do projeto educacional trazido ao Brasil pelos missionários da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos, em meados do século XIX e início do século XX.



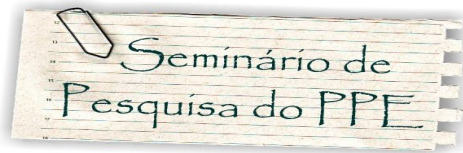
Eduardo Carlos Pereira (1855-1923), um dos líderes da primeira geração de pastores presbiterianos brasileiros, distinguiu-se como professor e gramático, sendo professor por muitos anos na escola pública e autor de importantes obras sobre gramática. Ele contribuiu, também, de forma relevante, para a língua portuguesa em nosso país. Pereira usou um órgão da imprensa presbiteriana, “O Estandarte”, jornal que ele mesmo fundou em 1893 e no qual atuou como redator responsável. Escreveu artigos com vista a educar a sua denominação eclesiástica e a sociedade.

Eduardo Carlos Pereira nasceu no dia 08 de novembro de 1855 na cidade de Caldas-MG, filho de Francisco Pereira de Magalhães e Maria Eufrosina de Nazaré. Sua mãe, que era professora, ensinou-lhe as primeiras letras. Casou-se em 17 de julho de 1880, com Louise D’Allinges Lauper que, após o casamento, passou a chamar-se Luiza Pereira de Magalhães, com quem teve um filho e uma filha, Carlos e Leonor. Foi ordenado no dia 2 de setembro de 1881. A data, hoje em dia, é comemorada na Igreja Presbiteriana Independente como o dia do pastor, em sua homenagem.

Na vida acadêmica teve grande destaque, pois as suas gramáticas tiveram uma grande repercussão, sendo usadas nas escolas por um longo período. Destacou-se também como professor, chegando a ser o primeiro professor público da cadeira de português no ginásio de São Paulo, onde trabalhou até a sua morte.

Analisa-se o momento em que se converteu ao presbiterianismo, como foram os seus primeiros contatos com essa denominação religiosa, a assimilação do modo de vida presbiteriano e o seu destaque como pastor dentro dessa denominação.

Apresenta-se a sua concepção de educação, destacando a relação com o projeto educacional trazido pelos missionários norte-americanos, com o qual houve divergências, e foi um dos elementos que contribuiu para que Eduardo Carlos Pereira viesse a ser um personagem importante na divisão do presbiterianismo brasileiro.



Mostra-se a sua influência no presbiterianismo brasileiro, onde ele se constituiu como líder, o que levou muitos outros a seguirem sua visão, produzindo, por meio de suas obras e de seu comportamento, um legado ao mundo eclesiástico presbiteriano que superou a sua geração, chegando até a geração atual. Mas o seu legado não é restrito somente ao âmbito eclesiástico; também ocorreu no âmbito secular, onde a sua atuação na vida acadêmica e na imprensa jornalística também lhe produziu frutos que transpuseram as barreiras de seus dias.

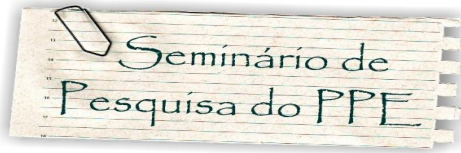
Apresenta-se o uso da imprensa por Eduardo Carlos Pereira, como jornalista, aborda-se o início da imprensa evangélica, na fundação do primeiro jornal de cunho evangélico, que recebeu o nome de A Imprensa Evangélica, e foi fundado pelo primeiro missionário presbiteriano Ashbel Green Simonton. O jornal teve uma enorme contribuição para a divulgação do presbiterianismo, para que os missionários e pastores pudessem expor os seus pensamentos. Inclusive, Eduardo Carlos Pereira, que foi um colaborador e escreveu artigos, teve a sua primeira experiência com a imprensa nesse jornal A Imprensa Evangélica.

2 EDUARDO CARLOS PEREIRA

Neste momento da pesquisa procura-se evidenciar e caracterizar a vida e atuação de Eduardo Carlos Pereira, tanto na educação religiosa, como na educação secular.

2.1 O EDUCADOR

Casimiro, em seu livro “Um Mestre da Língua Portuguesa”, afirma que “em suas gramáticas: expositiva curso elementar, e expositiva curso superior, Eduardo Carlos Pereira adotava o método do ecletismo, no qual reunia ecleticamente teorias linguísticas com eficiente método de ensino” (CASIMIRO, 2005, p.107). O ecletismo constava da união que ele fazia da corrente moderna, que dava ênfase ao elemento histórico da língua, e da corrente tradicional, que se preocupava com o elemento lógico na expressão do pensamento, mostrava que havia verdade nas duas e que o erro estava no



exclusivismo de uma ou de outra. O ecletismo da sua maneira de ensinar fez com que ele fosse mais eficaz em seu ensinamento, transmitindo o conhecimento aos seus alunos e deixando marcas profundas em suas vidas, como nos atesta o Rev. Antônio Alvarenga, que foi aluno de Eduardo Carlos Pereira no ginásio do Estado. São essas as palavras citadas por Machado Corrêa:

Era impressionante o domínio que exercia sobre nós, alunos geralmente indisciplinados, somente com a sua incrível força moral. Tratava a todos com distinção e cavalheirismo, como se fôssemos grandes personagens. Dava muito valor à personalidade humana, por isso tinha para as crianças uma consideração especial. Eduardo Carlos Pereira foi um professor competente e amado por seus alunos, Ele foi amado, porque soube conquistar sincera admiração e respeitosa amizade de todos os seus paroquianos, seus alunos, seus colegas de magistério e ministério, de pequenos e grandes (CORRÊA, s/d, p. 104).

Seu método de ensino consistia em ensinar com o material que ele mesmo produzia, ele seguia a orientação de seus livros, ensinando página por página, e fazendo aplicações, comentando e tirando lições sobre os ensinamentos. Também usava de uma técnica para envolver os alunos a participarem da aula fazendo com que um aluno fosse ao quadro e escrevesse uma expressão, e passavam a analisar gramaticalmente a expressão. Essa maneira de ensinar fazia com que as aulas fossem mais vivas, pois levava os alunos a fazerem perguntas, dando a possibilidade de o mestre esclarecer as dúvidas e construir o conhecimento que intencionava em seus alunos.

Pode-se constatar que nosso autor não foi um intelectual somente de gabinete, ele era ciente de que a língua é um fato social, cujas normas não se formulam antes da experiência, nos gabinetes, mas que é resultado da produção social; assim, ele era um mestre engajado na produção e no ensino.

No tocante ao testemunho da sua maneira de ensinar, seria importante aqui se referir sobre o que nos escreve Lessa em relação ao magistério de Eduardo Carlos Pereira:

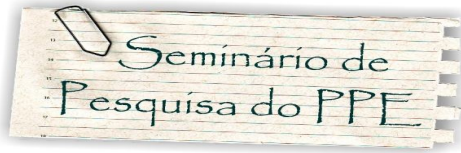
Quanto à parte educativa, pois esta é primordial na missão do professor, vários métodos foram empregados: 1) Os conselhos

salutares do mestre, que contribuíam sobremaneira na formação da personalidade dos alunos. 2) O emprego de provérbios e aforismos, que ilustravam o assunto e tinham um cunho moral de grande valor. 3) A pessoa exemplar do mestre, que se impunha naturalmente diante dos alunos, pelo seu caráter e pela sua maneira distinta de agir. Assim, pois, o magistério de Eduardo Carlos Pereira foi um prolongamento do seu ministério (LESSA, 1938, p. 104).

Ele foi tido pelos críticos literários como um dos maiores estudiosos da língua portuguesa do seu tempo, e, influenciado pelo gramático Júlio Ribeiro, ele motivou outros protestantes a se envolverem com a educação, como Othoniel Mota (1878-1951), que foi pastor na primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo e deu continuidade ao trabalho de Eduardo Carlos Pereira. Theodoro Henrique Maurer Jr (1906-1979) era pastor presbiteriano e regeu a cadeira de filologia românica na USP, e Isaac Nicolau Salum (1913-1993) sucedeu a Maurer Jr na USP. Observa-se que todos eles foram professores na Universidade de São Paulo, mostrando, assim, a contribuição do protestantismo em relação à educação, contribuição essa que vem desde Júlio Ribeiro, que também era protestante.

Entende-se também a contribuição de Eduardo Carlos Pereira como um inovador, pois, como autodidata, precisou abrir caminho com a produção das suas gramáticas e oferecer à educação conteúdo para ser trabalhado com a sociedade, na construção de um novo saber, contribuindo para o seu progresso. O próprio Eduardo se via desta forma, como alguém que participava da renovação do ensino, principalmente o linguístico que, segundo ele, já havia sido iniciado por Júlio Ribeiro, pois assim ele escreve em sua Gramática Expositiva:

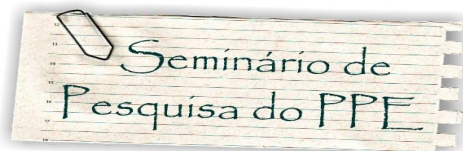
Depois que Júlio Ribeiro imprimiu nova direção aos estudos gramaticais, rompeu-se os velhos moldes e estabeleceu-se largo conflito entre escola tradicional e a nova corrente. Vai a esta hora viva a requesta em todo o campo gramatical. A incerteza das teorias pede que meças a variedade desorientadora do método expositivo e a exuberância da tecnologia abstrusa e cansativa. Nestas condições é natural que o professor de português sinta necessidade de abrir caminho próprio. Foi o que aconteceu, embora tivéssemos de fazer da fraqueza a forças (PEREIRA, 1918, p. 30).



Mediante a produção e contribuição intelectual de Eduardo Carlos Pereira aqui exposta, tanto na área secular, como na religiosa, pode-se afirmar que ele teve, em sua época, participação ativa na vida educacional de seu povo e seu país. Sendo um educador que produziu conhecimento, não somente para sua geração, mas que legou uma herança intelectual além da sua época, de forma a ser citado por Gilberto Freyre em sua obra “Ordem e Progresso”, como exemplo de mestre e gramático: “mais fiel que os professores católicos, tornando-se não somente mestre exemplar de português como gramático, autor de gramáticas da língua portuguesa” (FREYRE, 1990, p.194).

O que foi observado por Freyre (1990) nos leva a conceber o profissional que foi Eduardo Carlos Pereira como pessoa que, além da sua capacidade intelectual, era comprometido com aquilo que fazia e, por esse fato, destacava-se dos demais de sua época. Essa constatação de Freyre (1990) é de muita importância, pois não é uma visão leiga, mas de alguém que conhecia a educação, e não é exclusividade de Freyre (1990), mas praticamente de todos aqueles que conviveram com Eduardo Carlos Pereira e testemunharam do seu comprometimento com o ministério e a educação secular, áreas que para ele não se excluíam, mas se complementavam, podendo, assim, o pastor e professor ensinar o homem, nos conhecimentos da bíblia. Para ele a educação estava presente no todo, era a forma pela qual a Igreja entregaria a mensagem do evangelho e transformaria a sociedade, que progrediria através do conhecimento que foi alcançado, pela educação.

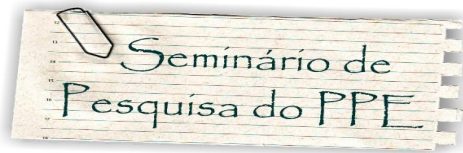
A visão que ele teve de fazer o uso da imprensa escrita como forma de ser pastor e professor, ele legou aos seus, através de sua atuação como jornalista, a importante contribuição de que a Igreja deveria usar dos meios de comunicação para se fazer ouvida e como forma de educar a população. Ele teve a visão que o jornal era um veículo seguro e eficiente para se transmitir os ensinamentos que poderiam inspirar a sociedade a nobres ideais, levando-a a cultivar bons hábitos e costumes.



2.2 O EDUCADOR SECULAR

Eduardo Carlos Pereira iniciou os estudos formais em Araraquara e, desde muito cedo, revelou forte inclinação para o ensino. Ainda quando criança ele aprendera latim e francês com grande aproveitamento, o que veio a ser um alicerce importante para as suas produções no futuro. Em São Paulo, com a idade de 18 anos, ele se dividia, preparando-se para ingressar na academia de direito e em lecionar no colégio Ipiranga. Já nessa época ele escreveu um poema intitulado “Recordação do Passado”, que transmite o quanto era estudioso com apenas 18 anos.

Muitas vezes em nossos passeios, ao cahir de uma bella tarde, por amenas campinas, respirando avidamente os aromas que nos traz a fresca briza, já algum tanto fatigados, sentamo-nos á borda do caminho e com a face apoiada em uma das mãos, os olhos fitos em algum objecto, que, todavia nenhuma impressão faz em nossas almas, afugentamos as trevas do passado com a brilhante luz do pensamento, e recordama-nos paulatinamente dos tempos idos. Neste desenrolar do passado, n’este devolver do tempo, muitas vezes uma lagrima assumindo a superficie dos olhos trasborda e desfia-se silenciosa pelas faces! O que significará esta lagrima? No ancião, de fronte sucada de rugas, de pelle tisonada pelo ardente sol do tempo, de cabellos encarnecidos, significa a saudade d’esse jardim florido, delicioso, que chamamos mocidade! No mancebo, de olhar sentillante, de fronte febricitante, significa a saudade dos annos em que infante adormecia tranqüilo no regaço materno! Este chora o tempo que deixando as fachas infantis, corria pelas ariêntas margens de um queixoso ribeirinho, atraz da borboleta de azas doiradas! Chora, porque não gosa mais das doces caricias de uma mãe! Chora, porque o cruel destino tem, talvez, arrancado-o desapiedosamente dos braços de seus Paes! Chora, porque decerto necessita do vivificante calor do lar paterno! Aquelle, voltando ao seu batel, sulca as profundas águas do rio da vida, atravessa as espessas nevoas de um passado longiquo, e entra, finalmente, em um campo esmaltado de flores; ahi retração em sua memória os acontecimentos de sua juventude. Lembra-se de certo, que tendo estado ausente por longos mezes, voava ancioso á lançar-se nos braços dos authores de seus dias, irmãos e irmãs. Lembra-se, também da amante querida, que lhe realisara os seus sonhos de ventura. Lembra-se de tudo isso e chora!...Chora, porque a rosa de suas illusões desfolhou-se, em cada folha que cahiu soffreu uma decepção! Chora, porque seu coração sente alguma cousa e eil-o que se expressa com sua eloqüente linguagem! Quer o passado seja alegre ou triste, quer semeado de flores ou espinhos, o grito é sempre o mesmo, elle é sempre recordado saudosamente, é sempre chorado!! (PEREIRA apud CASIMIRO, 2005, p. 87).



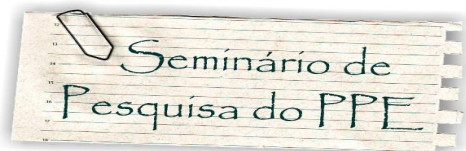
Ao fazer a análise do poema constata-se o potencial reflexivo e o espírito de observação, que estava presente na personalidade de Eduardo Carlos Pereira, que não somente usava de um vocabulário rico, como compreendia a alma, o anseio, existencial daquela geração. Procurando traduzir, num poema, as reflexões que as pessoas fazem no decorrer de sua existência.

Novo rumo tomou a sua vida, quando, em contato com o Rev. George Chamberlain, pastor da primeira Igreja Presbiteriana de São Paulo, o jovem Eduardo passou a estudar mais a fundo a religião cristã, lendo a bíblia e fazendo muitos questionamentos, com o desejo de um maior conhecimento dos fundamentos da fé cristã e da forma de vida cristã presbiteriana. Foi o que o levou a fazer a sua profissão de fé no ano de 1875.

Em 1877 ele passou lecionar português e latim na escola americana, que atualmente é a universidade Mackenzie. Sendo um homem dedicado e aplicado às letras teve uma boa aceitação como professor, e assim passou a contribuir de forma relevante para a educação de sua época.

Ainda em 1877 ele se matriculou na academia de direito, mas pôs de lado esse ideal da carreira jurídica para buscar outro ideal, que passara ser para ele mais importante, o de ser pastor. Diante de uma vocação que nascia do seu envolvimento com a Igreja Presbiteriana e das palavras do apóstolo São Paulo que dizia: “Ai de mim, se não pregar o Evangelho” (1Cor 9,16) e também pelo encorajamento do Rev. George Chamberlain, ele tomou a decisão de cursar teologia e ser pastor.

Ele também exerceu interinamente, durante um ano, a função de diretor do ginásio de São Paulo. Eduardo Carlos Pereira atuou também como jornalista, colaborando com os jornais seculares, O Estado de São Paulo (1907-1910) e Correio Paulistano, quando contribuiu com diversos artigos para esses jornais. Fundou o jornal “O Estandarte” (1893), o qual é até hoje órgão oficial da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil. Segundo Casimiro, Eduardo Carlos Pereira também produziu obras religiosas e artigos diversos em jornais e revistas. Aqui relacionamos o resultado parcial de sua produção:



“Manifesto aos nossos irmãos, membros da Igreja Presbiteriana do Brasil” (1892), “O Protestantismo é uma Nulidade” (1896), “Dupla Defesa” (1896), “Uma Nova Bandeira” (1899), “A Maçonaria e Igreja Cristã” (1922), “As origens da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil” (1903), “O Problema Religioso da América Latina” (1920). Balanço Histórico da Igreja Presbiteriana Independente brasileira (1921), Pagar o dízimo ao Senhor (1918), Folhetos da sociedade brasileira de tratados evangélicos (CASIMIRO, 2005, p.104).

Por meio do que foi levantado por Casimiro, além da contribuição gramatical, Eduardo Carlos Pereira escreveu várias outras obras na área do ministério eclesiástico, o que veio enriquecer ainda mais a sua contribuição, que já era bastante expressiva. Mas, além dos livros, ele contribuiu de forma relevante com jornais e revistas, elaborando diversos artigos, que aqui também mencionamos:

Jornal Correio Paulistano: O discurso, Jornal O Estado de São Paulo: 1907: Questões de Filologia (1), Questões de Filologia (2), Questões de Filologia (3). 1910: A vernaculidade do Sufixo, O Cacofaton. 1920: O protestantismo e a Pátria – A concentração do protestantismo – A Unidade da Igreja de Jesus Cristo – A federação das igrejas Evangélicas no Brasil – Combate ao Alcoolismo – Fé e Coração – Ainda o padre Veiga (1) – Ainda o Padre Veiga (2) – Ainda o Padre Veiga (3) – Ainda o padre Veiga (4) – Ainda o padre Veiga (5) – Ainda o Padre Veiga (6) – A Reforma do ensino. 1922: Da terra de nossos Avós (1) – Da Terra de nossos Avós (2) – Da terra de nossos Avós (3) – Da terra de Nossos Avós (4) – Revista de Língua Portuguesa. 1921: Evolução Gótica. 1922: România – Um Filólogo Português (CASIMIRO, 2005, p.105-106).

2.3 O EDUCADOR ECLESIÁSTICO

A contribuição educacional de Eduardo Carlos Pereira, tanto no âmbito de sua Igreja, como na escola pública, foi fecunda, pois ele influenciou não somente as vidas de muitas pessoas, que conviveram com ele, mas suas produções transcenderam a sua época e continuaram a contribuir na formação educacional de muitas pessoas, que ainda estão vivas e atestam que foram educadas pelas gramáticas produzidas por ele, obras que foram usadas por mais de meio século no ensino público, o que evidencia a qualidade de suas produções.

Elencam-se aqui alguns testemunhos que foram dados sobre a pessoa de Eduardo Carlos Pereira em O Estandarte de 1955, publicação essa alusiva ao centenário de nascimento de nosso autor e que ajuda na constatação de seu legado, em relação ao seu ambiente eclesialístico.

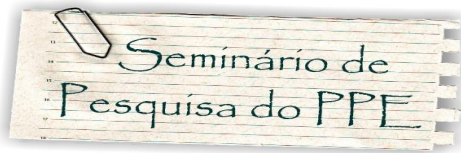
A primeira referência que gostaríamos de mencionar são as palavras do Rev. Vicente Themudo Lessa, diretor de O Estandarte, nessa ocasião citadas por Machado Corrêa.

Cérebro em movimento foi ele o líder eclesialístico, na grande extensão do termo, jornalista, a sua atuação se fez sentir na defesa das causas justas. A sua pena, segura e inspirada, traçou os rumos da nascente Igreja Presbiteriana do Brasil. A preparação ministerial, o colégio evangélico, a educação dos filhos da Igreja, consumiram suas vigílias por longo tempo. Pastor consagrado, a sua voz se fez ouvir, austera e bondosa, por trinta e quatro anos, no púlpito da primeira Igreja, e daí se irradiou por todo o arraial presbiteriano Independente, com reflexos na obra evangélica de todo o país (CORRÊA, s/d, p. 205).

Nessas palavras se pode constatar, o quanto foi influente o trabalho realizado por Eduardo Carlos Pereira. Como suas realizações e ideias cativavam outras pessoas, levando-as a serem suas admiradoras. Nesse testemunho é destacada a sua atuação como líder do presbiterianismo, envolvimento com a educação de seu povo, e como pastor, ao mesmo tempo em que era rígido, sabia ser bondoso com os membros da Igreja, e ainda como pastor era persistente, fato atestado por seu longo ministério na direção da primeira Igreja Presbiteriana de São Paulo cerca de 34 anos.

Falando ainda dos testemunhos, seria importante mencionar também as palavras do Dr. Seth Ferraz, seu amigo e discípulo, que nessa mesma edição do O Estandarte, em relação à pessoa de Eduardo Carlos Pereira, afirmou:

Conversação sóbria, versando sobre assuntos do reino de Deus, que o absorviam inteiramente, vida modesta, sem luxo, nem extravagâncias, muito rigorosas na apreciação do caráter cristão, tinha horror à hipocrisia. Sabia ele sempre consultar as opiniões dos outros para acertar as suas, e assim é que apresentava os seus planos aos amigos e companheiros, por mais humildes que fossem para então levá-los ao concílio (CORRÊA, s/d, p. 206).



Verifica-se nas palavras do Dr. Seth a admiração com que falava de seu mestre, mas não somente admiração, também a segurança que encontrava na pessoa de Eduardo Carlos Pereira, pautada pela simplicidade de vida nos relacionamentos com os companheiros de ministério, procurando sempre ouvi-los antes de formar suas opiniões. Tudo isso nos revela a importância da atuação de Eduardo Carlos Pereira na sua vivência eclesial.

A sua maneira de ser e de atuar na sociedade e na Igreja foi significativa na vida das mais variadas pessoas de seu tempo. Mas um especialmente mencionado por Machado Corrêa, o testemunho de Albina Pires de Campos, que, segundo o referido autor, foi a primeira diaconisa evangélica do Brasil. Esse testemunho merece ser mencionado:

Louvemos a Deus por sua rica bondade, dando-nos um homem, como foi o Rev. Eduardo Carlos Pereira, e digamos como Vitor Hugo: “aquele corpo era um pretexto para uma grande alma viver na terra.” Realmente ele foi um vaso de ouro santificado, obreiro idôneo para árdua e nobre missão que desempenhou, que de sua vida cristã e proveitosa possamos hoje e sempre tirar exemplos de coragem e cristianismo, para que continuemos a ser um povo de Deus, vivendo para Deus (CORRÊA, s/d, p. 209).

Neste testemunho se vê o quanto Eduardo Carlos Pereira era amado e como era intensa a sua influência sobre a vida dos seus liderados, ao ponto de essa discípula se reportar a um poema, na tentativa de exprimir todo o seu apreço pela pessoa de Eduardo Carlos Pereira.

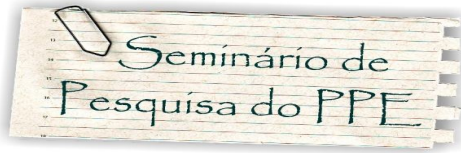
A dedicação de Eduardo Carlos Pereira foi de tal forma, que, para ele, o seu trabalho na Igreja e na escola faziam parte de uma mesma vocação, que deveria estar a serviço da sociedade com a finalidade de instruí-la e contribuir para o seu desenvolvimento. Essa ligação do ensino, na igreja, com o magistério público era tão intensa, que se poderia dizer que a sua vida era resumida num duplo ofício: pastor e professor. Sendo o magistério a sua vocação educacional e o ministério na Igreja a sua vocação eclesial. Em relação a esse duplo ofício, pode-se constatar essa realidade através das suas próprias palavras:

O ministério evangélico é um magistério público, e o púlpito a cadeira do pedagogo. “Se eu não fosse ministro, dizia Lutero, queria ser mestre-escola; e não sei ainda qual melhor; ninguém deveria ser pastor sem ter sido professor” A causa da índole pedagógica da reforma, nela dá ainda o eminente pedagogista francês Michel Bréal, no seguinte trecho: “Tornando o homem responsável por sua fé, e colocando a fonte da fé na Escritura Sancta, contraiu a Reforma a obrigação de por cada um em estado de se salvar pela leitura da bíblia.” O estudo da língua materna e o do canto se associaram á leitura e ao serviço religioso (PEREIRA apud CASIMIRO, 2005. p. 89).

A definição que ele faz do púlpito como sendo a cadeira do pedagogo e o ministério evangélico como algo a ser realizado em favor do povo, demonstra qual era a concepção que ele tinha em relação a essas duas atividades. Citava Lutero, referindo-se ao pensamento que ninguém deveria ser pastor, sem antes ter sido professor, essa visão mostra o como a educação era importante para Eduardo Carlos Pereira.

Para tais áreas da educação religiosa e pública ele colaborou de forma significativa. Em 24 de dezembro de 1894 foi nomeado para a primeira cadeira de português do Ginásio da Capital, onde exerceu o magistério até a sua morte em 1923. Tendo produzido nesse período as suas principais obras linguísticas: Gramática Expositiva – curso superior (1907), Questões de Filologia (1908) uma resposta aos críticos da Gramática Expositiva, Gramática Expositiva – curso elementar (1908) e Gramática Histórica (1916). Foi grande a aceitação destas gramáticas: a primeira teve 96 edições; a segunda 153 edições e a terceira 10 edições.

A estréia de Eduardo Carlos Pereira no universo do jornalismo se deu através do jornal Imprensa Evangélica, jornal que fora fundado, como já dissemos neste trabalho, por Simonton, primeiro missionário presbiteriano que tinha uma visão semelhante à de Eduardo Carlos Pereira em relação à educação e à imprensa. Nesse jornal ele se tornou colaborador assíduo, escrevendo artigos sobre evangelização e orientações sobre a educação e vida eclesiástica. Promoveu campanhas apelando para a sensibilidade das pessoas a terem um maior comprometimento com os princípios do evangelho. E formou uma agremiação chamada de sociedade brasileira de tratados evangélicos, agremiação



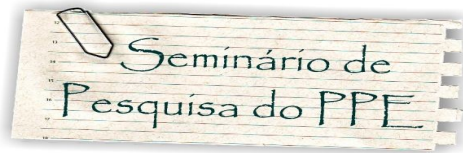
essa colaborou de forma significativa com a difusão do pensamento de Eduardo Carlos Pereira.

Na sua atuação como jornalista, quando residente na cidade de Campanha, sul de Minas, ele fundou em 1887, o jornal Revista das missões nacionais. Foi um importante jornal, principalmente para se tratar das questões internas de sua denominação, dando oportunidade principalmente para os pastores nacionais expressarem os seus pensamentos, pois, já nesse momento, Eduardo Carlos Pereira expressava o desejo de ter uma Igreja independente da Igreja norte-americana. Não se atribui a esse sentimento uma atitude de antiamericanismo, até por que muitos dos missionários americanos apoiavam as suas ideias. Esse sentimento nacionalista era o desejo de ver uma igreja nacional, comprometida, sustentando os próprios projetos, andando por suas próprias pernas. Esse ideal veio a concretizar-se de certa forma em 1903, quando foi fundada a Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, acontecendo, assim, a autonomia eclesiástica.

Após ter tido a experiência de trabalhar com a Imprensa Evangélica e fundar o jornal Revista das Missões Nacionais, já morando em São Paulo, então nessa ocasião pastor da primeira igreja Presbiteriana de São Paulo, ele funda O Estandarte que passou a ser o órgão mais importante da Igreja presbiteriana do Brasil. Ele e seus amigos passavam a comunicar-se com a Igreja de forma brilhante, de servir a Igreja e de comunicar os ensinamentos bíblicos. Por sua atuação como jornalista em sua época, ele foi um homem de visão em sua denominação religiosa, vendo que o jornal seria um instrumento de eficácia para se comunicar com a Igreja e a sociedade, podendo, assim, promover a educação em sua geração. Desta forma a comunicação pela Imprensa escrita foi mais um legado que ele proporcionou para o presbiterianismo no Brasil.

CONCLUSÃO

Atesta-se, por meio desta pesquisa, que a atuação de Eduardo Carlos Pereira foi fundamental para a consolidação da imprensa presbiteriana no Brasil, e que fez da



imprensa presbiteriana um instrumento peculiar levando a temática da educação ao conhecimento da população. Assim, sua atuação foi relevante em sua época e muito fecunda por meio de sua contribuição na educação eclesiástica e secular, na produção de suas gramáticas, livros e fundação de revista e jornal, um feito realizado por sua capacidade intelectual e de liderança. Dessa forma, mesmo não encontrando elementos de uma educação progressista e mais inclusiva, e sim um posicionamento moralista de educação pautada na moral religiosa evangélica e anti-católica, sua vida e obra foram muito importantes para sua geração e as mesmas transpuseram o seu tempo chegando até os dias atuais.

REFERENCIAS:

CASIMIRO, A. D. *Eduardo Carlos Pereira: um mestre da língua portuguesa*. São Paulo: SOCEP, 2005.

CORREA, A. M. *Eduardo Carlos Pereira: seu apostolado no Brasil*. São Paulo: Pendão Real, [s/d.].

FREYRE, G. *Ordem e Progresso*. 4.ed. Rio de Janeiro: Record, 1990.

LESSA, V. T. *Annaes da 1ª Igreja Presbyteriana de São Paulo (1863-1903)*. São Paulo: Primeira Igreja Presbyteriana Independente de São Paulo, 1938.

PEREIRA, E. C. *Grammatica Expositiva*. 7. ed. São Paulo: Weiszflog Irmãos, 1918.